

Seleção e Aperfeiçoamento de Pessoal

BUROCRACIA E INUTILIDADE

A distância entre duas éras

E' injusto e sem lógica dar o mesmo nome a fatos diferentes. Por exemplo, continuar a chamar burocracia, com a mesma velha e merecida intenção pejorativa, o atual serviço público. Ha entre a velha e a nova burocracia um abismo, cujo fundo é marcado pela Lei do Reajustamento, fronteira de duas éras nitidamente distintas. Uma, era a reserva de caça da política, onde os velhos pare-dros arrumavam compromissos e enredavam inter-êsses. A outra é um corpo de servidores selecionados de acôrdo exclusivamente com os interêsses do Estado. Uma, era o reino do desleixo e do adiamento, onde o interêsse público se perdia no labirinto dos canais competentes, da papelada e das informações displicentes. A outra já vai constituindo um exemplo de organização racional, metódica e rápida. Uma, vivia sem normas, à mercê dos acontecimentos e dos homens que ocupavam cargos de direção, rompendo o seu caminho por meio de astúcias, espertezas e outras qualidades negativas. A outra representa um conjunto de direitos e deveres bem definidos em lei e está ao abrigo das contingências e dos arbítrios. Uma era a província predileta dos humoristas, armazem inesgotavel de censuras aos governos. A outra é uma organização que pode sofrer críticas, mas merece respeito. Uma era um pêso morto, engrenagem inerte na máquina do Estado. A outra é um elemento propulsor, fator de progresso e garantia de êxito administrativo.

E si é preciso ilustrar com exemplos essa diferença que temos acompanhado nos seus aspectos paralelos, falemos na "ata" na famosa ata prolixa e minuciosa, derramada em expressões tabeliôas com ranço de velhos alvarás, e que, no seu

cuidado extremo em fixar fatos insignificantes, estabelecia o postulado da deshonestidade universal, que era preciso prevenir num excesso de discriminações.

Vejamos a ata de um concurso ao velho estilo, que ainda pode ser encontrada, já carregada de velhice como um fóssil, em boletins de serviços públicos de ha pouco mais de cinco anos. A que temos em mão assim começa:

"Aos tantos dias do mês tal do ano tal, às tantas horas, em uma das salas do edificio tal, nesta cidade de, presentes os senhores etc. comigo, secretário do concurso, que esta ata escrevo e subscrevo, determinou o senhor presidente que se procedesse à chamada dos candidatos convocados, segundo publicação feita no "Diário Oficial" de . . . de de 19. . . ., de inscrição número . . . a número E, precisamente às . . . horas, chamando eu, em voz alta, pela ordem de inscrição constante do respectivo livro e da publicação referida, responderam todos os candidatos menos os de número Fulano, e Fulano, os quais candidatos não serão convocados para as provas orais, por importar em eliminação do concurso o seu não comparecimento a esta prova escrita, na forma do disposto no artigo tal das respectivas instruções e seu parágrafo único. Terminada a chamada e assentados os candidatos nos lugares que lhes foram indicados, entregou-se a cada um deles uma fôlha de

papel almaço devidamente rubricada pelo presidente e pelo examinador da matéria para a explanação da sua prova ... etc."

E assim por diante, inflexivelmente minuciosa, escrupulosamente cheia de insignificâncias e inutilidades, seguia a ata por tres ou quatro páginas, exigindo decerto duas horas para redigi-la por completo e, o que é mais grave : dizia-se feita no momento, mas, na verdade, era redigida quando a memória apenas conseguia avivar poucos fatos e a imaginação bordava-os de minúcias inconsistentes...

Compare-se com esta a ata de concurso do novo serviço público, reduzida às suas partes essenciais, que pode ser feita em tres minutos para o mesmo efeito que conseguiria talvez a velha ata.

Eis um tipo de ata da Divisão de Seleção do D.A.S.P. :

D. A. S. P.

Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento

ATA

Concurso
 Reunião Data Local
 Hora de início Hora de terminação
 Presentes

 Assunto (resumo)

Não ha realmente uma distância consideravel entre a velha burocracia e o atual serviço público?

ACATE SEMPRE AS ORDENS DE SEUS CHEFES: A
 DISCIPLINA É A BASE DA ORDEM E A ORDEM,
 A DA PRODUÇÃO